

Lideranças do futuro postas à prova

24 candidatos aos Primus Inter Pares disputaram provas em Peniche. Daqui, vão sair os cinco finalistas



Qual é a diferença entre persistência e perseverança? Esta foi uma das questões que calhou a Luís Pereira, 22 anos, de Viana do Castelo. O estudante de mestrado em Gestão, na Universidade Católica, teve algumas horas para meditar na resposta. No fundo, diz, ambas querem dizer seguir em frente, tentar sempre. Só que ser perseverante "é tentar resolver o problema sempre de forma diferente". Luís está a apresentar o cartaz que demorou algumas horas a desenvolver, depois de ter sido desafiado a pensar sobre "perseverança" e a contar uma história através de recortes de revista e desenhos — algo que até parece estranho a uma geração tão digital. A plateia, constituída por 11 candidatos ao Prémio Primus Inter Pares (PIIP), uma iniciativa do Expresso e do Banco Santander Totta, escuta atentamente.

"O que digo a mim mesmo quando algo corre mal? Pense na minha mãe e no que ela, normalmente, me diz: 'Se deste o teu melhor, não faz mal'. Ou até: 'Deixa para lá esses morçõs'." Os colegas riem-se. Luís continua a sua história: "No ano passado, eu dizia que, neste, já ia ter a minha *startup*. Mas ainda não tenho, não sou líder. Mas continuo a tê-la como objetivo. Mesmo que pareçam que estão no deserto, continuem a persistir", aconselha.

As apresentações vão continuar na hora seguinte, com todos os participantes a desenvolverem a sua ideia sobre diferentes palavras: depois de "perseverança", fala-se de "começo", de "resultados", de "comunicação", de "liberdade" ou de "sucesso". Cada um escolheu a própria palavra. Este será o exercício final de um dia e meio de provas, que incluiu também atividades ao ar livre noturnas, como rapel.

Depois, a este grupo de 12 estudantes de Gestão, Economia e Engenharia, seguir-se-á outro, com o mesmo número de participantes. Esta é a segunda fase do PIIP, que está na 13ª edição: como é habitual, junta os 24 semifinalistas da



O Primus Inter Pares juntou, como é habitual, os 24 semifinalistas da prova num hotel, em Peniche, para ultrapassarem vários desafios FOTO JOSÉ CARIA

prova num hotel, em Peniche, e desafia-os em vários exercícios que testam as suas capacidades de liderança, o improviso, a criatividade, de definição de estratégias ou de trabalho de equipa.

Todos eles são bons alunos nos cursos e competências técnicas não lhes faltam. Contudo, o que faz a diferença dos grandes gestores são, além destas, as suas capacidades emocionais (*soft skills*), que nem sempre se aprendem nos livros da faculdade. E são essas capacidades e a inteligência emocional que importa avaliar aqui: um trabalho que é feito pelos técnicos da empresa especializada em recursos humanos Egor,

Os avaliadores estiveram atentos às capacidades dos candidatos no que toca a liderança, improviso, criatividade ou trabalho em equipa

desde 2003, ano de arranque do PIIP.

Amândio da Fonseca, presidente do conselho de administração da Egor, conta que, apesar da moda do empreendedorismo, ainda são poucos os participantes que afirmam ter o objetivo de, a curto prazo, criar a própria empresa: "São diferentes dos estudantes americanos, nesse aspeto. Primeiro, querem aprender. Querem começar numa empresa, ir para uma multinacional, ter experiência internacional, progredir na carreira, alcançar determinados cargos, ganhar bem. E, depois, talvez mais tarde, lancem a sua empresa", conta.

Luís Pereira é, por isso, a exceção do grupo. Ele próprio admite que, no seu mestrado, na Católica, não são muitos os que querem ser empreendedores. "Ou então dizem que querem ser, mas não fazem nada para isso", explica. Ainda não tem a sua *startup*, mas decidiu estagiar numa outra, a Landing Jobs (plataforma de emprego que

coloca em contacto especialistas de tecnologias de informação e empresas), "para aprender. Criar uma empresa é um processo que demora muito e esta foi a maneira que encontrei de entrar no mundo das *startups* e de, mais tarde, tentar replicar o que estou a aprender". Mas espera que seja a curto prazo.

Ganhar um MBA

Já Rita Faria, de 23 anos, estudante no mestrado de Análise de Dados e Sistemas de Apoio à Decisão, na Faculdade de Economia do Porto, quer seguir outro caminho: em paralelo com o curso, está a trabalhar no controlo de vendas da Sportzone, do grupo Sonae, e espera ser promovida e ficar a trabalhar por lá "um pouco mais de tempo". Quer ser gestora de projetos na área de retalho e, mais tarde, seguir uma carreira internacional no sector: "Talvez Reino Unido ou Alemanha, também gostava de trabalhar na Austrália", admite.

O seu objetivo mais próximo é especializar-se e, para tal, gostava de fazer um MBA. É precisamente isso que procura no PIIP, já que os três primeiros classificados da competição ganham um *master in business administration*, com propinas pagas, numa escola à sua escolha, por direito de preferência — e que pode ser o IE, em Madrid, ou o The Lisbon MBA (uma parceria entre a Universidade Católica e a Universidade Nova), entre outros.

Dos 24 participantes da prova, em Peniche, vão ser escolhidos cinco finalistas. Estes serão conhecidos pouco antes da entrevista com o júri (Francisco Pinto Balsemão, António Vieira Monteiro, António Vitorino, Estela Barbot e Raquel Seabra), que está prevista para 20 de maio. E só no final de junho, na gala de entrega de prémio, se vai saber quem são os "primeiros entre os seus pares".

JOANA MADEIRA PEREIRA
jmadeira@impresa.pt

CANDIDATURAS

88

é o número de estudantes que se inscreveram na 13ª edição do Prémio Primus Inter Pares: 45 rapazes e 43 raparigas. Dos 24 semifinalistas, apenas sete são mulheres

35

candidatos ao prémio final têm com o curso de Gestão, segue-se Finanças (28), Engenharia (15) e Economia (10). A Universidade Católica de Lisboa (23) e a Universidade Nova de Lisboa (21) lideram as candidaturas